



# II ENCUENTRO INTERNACIONAL DE INTEGRACIÓN DE POSGRADO

## UNaM – UFFS



### O QUE SE MOSTRA EM DOIS EVENTOS SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS RELACIONADAS ÀS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

AMANDA EMMANUELE PAULUS MACHADO<sup>[1]</sup>,

ELIANE GONÇALVES DOS SANTOS<sup>[2]</sup>

#### 1 Introdução

O ambiente escolar e as práticas pedagógicas de ensino contribuem com a socialização de crianças e jovens, por meio do desenvolvimento de qualidades comunitárias entre os sujeitos que coabitam o espaço (Leite; Bastos, 2023). Deste modo, a prática pedagógica em sala de aula, consiste na organização entre a intencionalidade e atividades que agregam sentido a ela de modo que desenvolva a reflexão contínua quando articulada de forma coletiva e persistente (Tonello; Santos, 2022). Neste contexto, o Ensino de Ciências e de Biologia é um campo privilegiado para discussão de assuntos que envolvem aspectos referentes às questões de gênero e

---

<sup>1</sup>Mestranda, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Contato: amanda.emmanuele00@gmail.com

<sup>2</sup>Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Contato: eliane.santos@uffs.edu.br

sexualidade, já que, é possível trabalhar com conteúdos e termos que tratam de características anatômicas e biológicas (Batista; Silva, 2022).

Como propõe Meyer (2008, p. 26), “sexualidade é um conceito que, muito frequentemente, se confunde com gênero e, embora precisemos reconhecer que eles estão estreitamente ligados, cada um deles guarda suas especificidades e inscreve os sujeitos em sistemas de diferenciação diversos”. Sendo assim, a escola é uma instituição social em que nem sempre os indivíduos convivem de forma harmoniosa com diferentes grupos e identidades sociais (Meyer, 2008). Nestas condições, as práticas pedagógicas sobre gênero e sexualidade, podem contribuir com sentidos e significados, por meio de conceitos relacionados a fatores externos e internos que estão interligados aos diferentes interesses, faixas etárias e contextos sociais.

## **2 Objetivos**

Analisar como as práticas pedagógicas sobre gênero e sexualidade são abordadas e discutidas nas últimas edições de dois eventos da área de Ensino de Ciências e de Biologia.

## **3 Metodologia**

A presente pesquisa segue uma abordagem qualitativa mediante uma análise bibliográfico-documental (Lüdke; André, 2013). Neste sentido, realizamos uma busca nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), edição 2023 e nos anais do VIII Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO), edição 2021.

A busca foi feita utilizando os descritores “gênero e sexualidade”, uma vez que, os eventos são específicos e referência da área de Ciências ou Biologia. Foram analisados os títulos, resumo e resultados dos trabalhos encontrados. O critério utilizado para a seleção dos trabalhos foi a presença de práticas pedagógicas relacionadas às representações de gênero e sexualidade, voltadas para disciplinas de Ciências e Biologia do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

As pesquisas foram analisadas na perspectiva da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), a qual compreende três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação. No total, foram encontrados 07 trabalhos em que todos serviram para análise nesta investigação. Partindo de uma revisão atenta dos textos, foi construído o quadro 1, que demonstra os trabalhos que apresentavam *corpus* voltado ao objetivo geral desta pesquisa.

**Quadro 01:** Trabalhos selecionados dos eventos ENEBIO e ENPEC

Título	Evento	Ano	Código
Gênero e Sexualidade nas Aulas de Ciências: Em Análise a Noção dos Docentes Entremeada pelo Currículo de Ciências no 8º Ano do Ensino Fundamental.	ENE BIO	2021	T1
Movimentos Conservadores e o Ensino de Ciências e Biologia: Desafios aos Debates sobre Gênero e Sexualidades nas Salas de Aula	ENE BIO	2021	T2
Sinergias e Alergias entre o Ensino de Química e a Temática de Gênero e Sexualidade	ENE BIO	2021	T3
Tensões e Intenções de Gênero e Sexualidade para um Ensino de Biologia	ENE BIO	2021	T4
Discutindo Gênero e Sexualidade na Escola: Um Guia Didático-Pedagógico para Professores	ENPEC	2023	T5
Socializando o Debate sobre Gênero e Sexualidade com Pessoas com Deficiência Visual	ENPEC	2023	T6
“Corpos Estranhos” Na Escola: Problematizando as Questões de Gênero e Sexualidade no Ensino de Ciências	ENPEC	2023	T7

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2024.

A partir disso, foi organizada uma categoria denominada “Gênero e Sexualidade: um caminho aberto para as práticas pedagógicas”. As questões éticas de pesquisa foram respeitadas já que todos os trabalhos utilizados estão disponíveis em plataformas de domínio público. E ainda, unidades de contexto dos trabalhos que foram trazidos para este resumo, estão representadas com recuo, em itálico, entre aspas conforme o código e número (T\*) de cada trabalho.

#### **4 Resultados e Discussão**

##### **Gênero e Sexualidade: um caminho aberto para as práticas pedagógicas**

Embora os trabalhos tratem de diferentes formas de se trabalhar com a temática em sala de aula, é pertinente mencionar a intencionalidade das práticas pedagógicas pelas professoras e professores. Além do mais, para que as escolas integrem a possibilidade de mudanças de perspectivas e de novas formas de trazer estas temáticas nos currículos, é preciso analisar criticamente as práticas pedagógicas e ampliar os olhares para diferentes abordagens (Vilaça, 2019).

Em um trecho de T5 (2023, p.01) é possível observar que em se tratando de práticas pedagógicas

*“propomos esse guia didático-pedagógico, produto de uma investigação acadêmica em nível de mestrado, para que os professores que atuam diretamente com a Educação de Jovens e Adultos possam não apenas ter acesso às informações sobre gênero e sexualidade, como ter acesso à sugestões de possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento de ações educativas no contexto da aprendizagem escolar”.*

Entretanto, nem sempre as docentes e os docentes estão preparados para lidar com essas demandas, principalmente por não ter contato com estas metodologias no ambiente acadêmico, uma vez que,

*“é possível observar os desdobramentos das iniciativas conservadoras sobre o cotidiano dos profissionais em questão, que por receio ou intimidação (por parte de colegas, estudantes, familiares e gestão escolar) se veem compelidos a buscar estratégias para tratar determinados assuntos com suas turmas” (T2, 2023, p.05).*

Ademais, o assunto gênero e sexualidade está relacionado com os modelos de educação para a saúde, principalmente em se tratando de sexualidade, orientando para a mudança de comportamentos individuais, interpessoais e estilos de vida (Vilaça, 2019). Nesta percepção, T7 (2021 p. 02) traz que:

*“uma forma de possibilitar essas novas abordagens educacionais sobre o corpo humano, numa perspectiva inclusiva e emancipatória, seria (re)considerar o currículo de Ciências. Trata-se de um deslocamento conceitual para o estudo corpo, inserindo problematizações sobre as formas de ser e estar no campo biológico e que contemplem um novo olhar sobre o corpo, promovendo discussões sobre questões de gênero e sexualidade no ensino de Ciências em diálogo transdisciplinar e rizomático, uma tentativa de ultrapassar o ensino biologizante centrado unicamente nas determinações genéticas para masculinidades e feminilidades”.*

Entretanto, o gênero por ser uma construção social, tem o poder de classificar e hierarquizar homens e mulheres para gerar expectativas de incentivos e ambições acerca dos corpos, seus modos de ser e se portar, processos que informam e (re) estabelecem o que é desejável, inconveniente ou perigoso em termos de identidade de gênero (Meyer, 2004). Sendo assim, mesmo partindo de compreensões anatômicas e funcionais, é possível trabalhar com identidade de gênero e orientação sexual, e construir práticas pedagógicas em decorrência destes percursos estarem presentes subjetivamente na formação dos sujeitos que estão presentes na escola.

## **5 Conclusão**

Trabalhar com aspectos relacionados à temática gênero e sexualidade faz parte do Ensino de Ciências e de Biologia, já que estão presentes em diferentes contextos e na própria formação ética, reflexiva e afetiva dos sujeitos que coabitam o ambiente escolar. Apesar disto, existem dificuldades que impedem um trabalho contínuo com estes assuntos, principalmente a falta de incentivo para um olhar sensibilizado para estas questões.

Entretanto, as práticas pedagógicas são uma forma para introduzir este assunto na escola e permitir que os alunos se sintam protagonistas do seu aprendizado, já que, os conceitos e aspectos científicos que envolvem as disciplinas de Ciências e de Biologia podem e devem valorizar as subjetividades de quem está aprendendo.

**Palavras-chave:** ensino de ciências; caminhos; perspectivas metodológicas.

### **Referências Bibliográficas**

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

LEITE, Lara Casarim; BASTOS, Felipe. Tensões e intenções de gênero e sexualidade para um ensino de biologia. **Anais da XIV ENPEC**. Disponível em:

[https://editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2023/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV181\\_MD1\\_ID2867\\_TB1087\\_13032023182508.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV181_MD1_ID2867_TB1087_13032023182508.pdf). Acesso em: 20 set. 2024.

MEYER, Dagmar Estermann. Gênero, Sexualidade e Currículo. In: **Ministério da Educação**. Salto para o Futuro. Educação para Igualdade e Gênero. 2008, p. 20-31.

MEYER, Dagmar Estermann. Teorias e políticas de gênero: fragmentos históricos e desafios atuais. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 57. ed. 1. 2004.

TONELLO, Leonardo Priamo; SANTOS, Eliane Gonçalves dos. Formação Docente e Prática Pedagógica: enredos na educação em ciências e biologia. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 5, n. 2, p. 960-998, 6 jan. 2022. UPF Editora. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/12993>. Acesso em: 20 set. 2024.

VILAÇA, Teresa. Metodologias de ensino na educação em sexualidade: desafios para a formação contínua. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 2, p. 1500-1537, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12614>. Acesso em: 20 set. 2024.